

CESL Asia compra empresa alentejana de criação de gado

Sexta, 01/03/2019

A CESL Asia assinou hoje um acordo para comprar o Saltiproud, um grupo português que se dedica à criação de gado no Alentejo. A aquisição deverá concretizar-se dentro de “alguns meses”, de acordo com o CEO da CESL Asia António Trindade.

Trata-se de um investimento de 40 milhões de euros, grande parte para a reestruturação da dívida da empresa ao Novo Banco.

O grupo Saltiproud tem como maior activo o Monte do Pasto – nove herdades situadas nos concelhos de Alvito e Cuba, com um total de 3700 hectares. Uma área maior do que Macau.

É o primeiro investimento da CESL Asia de Macau na agricultura. O Monte do Pasto é uma empresa que exporta bovinos para Espanha, e vários mercados do Norte de África (Marrocos, Argélia, Líbia e Egipto), e Médio Oriente (Israel, Palestina, Líbano, Arábia Saudita e Irão).

No final do ano passado foi autorizada a exportação de carne de porco de Portugal para a China. Não há ainda luz verde para a carne bovina, mas Trindade justifica que o investimento de Macau na Monte do Pasto é feito “numa perspectiva de plataforma” e de aposta nos mercados onde a empresa portuguesa já está presente.

“O Monte do Pasto não é só exportar vacas. É a criação de valor, é a sua gestão”, afirmou.

A CESL Asia assinou ainda um acordo com o Banco da China. Um acordo que António Trindade diz vir facilitar a infra-estrutura financeira dos negócios entre a China, Portugal e a lusofonia.

“O acordo com o Banco da China vem no seguimento de outros acordos que estabelecemos com o China Development Bank”, afirmou.

“Além da política administrativa, das relações entre os bancos centrais, [é preciso operar ao nível das relações económicas do dia-a-dia, com pessoas] que conheçam os dois mercados e que actuem nos dois mercados: na parte de avaliação de projectos, de investimento, da gestão, da execução, da produção, do valor económico que é esperado, e que conheçam os processos de licenciamento na China, e que percebam onde é que estão os riscos”, acrescentou.

Trindade sublinhou ainda que “em Macau as empresas chinesas trabalham com as empresas dos Estados Unidos, mas nada se fez em relação a Portugal, em relação à lusofonia”.